


LEITURAS DO AMBIENTE EM MEIO EMPRESARIAL, UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FAMÍLIA

ENVIRONMENTAL READINGS IN THE BUSINESS ENVIRONMENT, A NEW EXPERIENCE OF LITERARY EDUCATION IN THE FAMILY

Lúcia Barros  <https://orcid.org/0000-0001-7373-7570>

University of Minho Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto da Educação ; Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
luciamfrbarros@gmail.com

DOI: [https:// 10.5281/zenodo. 18327587](https://doi.org/10.5281/zenodo.18327587)

Recebido em 04 de outubro de 2025

Aceito em 17 de novembro de 2025

Resumo: Oferecer um possível contributo para salvar o Planeta e a Humanidade, aliando a literatura infantil e as ciências ambientais, em meio empresarial, é o nosso principal objetivo. Três pressupostos subjazem a este trabalho: (1) a escola é a instituição mais bem habilitada para formar os pais enquanto mediadores de leitura; (2) a leitura partilhada em família contribui para criar e fortalecer relações interpessoais, que tendem a repercutir-se em gestos de alteridade; (3) só um efetivo conhecimento da natureza é capaz de gerar comunhão e compromisso, tornando natural a adoção de posturas sustentáveis. É a partir destes considerandos, e tendo por base um pequeno *corpus* de literatura infantil de cunho ambiental, que esteve na base de uma experiência de educação literária na família em contexto empresarial, que refletiremos. A formação do mediador família, as representações do ambiente na atual literatura infantil, a deslocação da atuação da escola para outros ambientes, são questões que abordaremos, ilustrando-as com recortes de experiências em contexto. O aumento do tempo de qualidade em família e do bem-estar no trabalho são aspetos que consideraremos numa breve análise de resultados preliminares, indiciadores do potencial da educação literária na família, ao nível do bem-estar pessoal, social e planetário.

Abstract: Our main objective is to offer a potential contribution to saving the planet and humanity by combining children's literature and environmental sciences in a business setting. Three premises underlie this work: (1) school is the institution best equipped to train parents as reading mediators; (2) shared reading within the family contributes to creating and strengthening interpersonal relationships, which tend to translate into gestures of otherness; (3) only effective knowledge of nature can generate communion and commitment, making the adoption of sustainable attitudes natural. It is from these considerations, and based on a small *corpus* of environmentally oriented children's literature, which formed the basis of a family literary education experience in a business context, that we will reflect. The training of the family mediator, representations of the environment in current children's literature, and the shift of school involvement to other settings are issues we will address, illustrating them with excerpts from experiences in this context. Increased quality family time and well-being at work are aspects we will consider in a brief analysis of preliminary results, indicating the potential of literary education in the family, in terms of personal, social, and planetary well-being.

Palavras-chave: Educação Literária. Leitura partilhada. Família. Mediadores. Ambiente.

Keywords: Literary Education. Shared reading. Family. Mediators. Environment.

Introdução

Volvidas quase duas décadas sobre a nossa primeira experiência de educação literária na família (ELF), muitas foram as mudanças a que assistimos, quer do ponto de vista planetário, quer social, quer humano. Alterações climáticas, drástica diminuição da biodiversidade, produção e consumo descontrolados, uma pandemia à escala mundial, conflitos bélicos em diferentes pontos do globo, migrações forçadas, e o crescente terreno ocupado pela tecnologia, trouxeram transformações profundas. O terreno que se nos apresenta hoje é uma realidade bastante diferente da de então. Os programas de educação literária em ambiente familiar conheceram, ao longo deste tempo, diferentes etapas e formatos, ajustando-se às circunstâncias¹.

Não obstante as profundas mudanças ao longo destas duas décadas, a nossa experiência vem revelando que a leitura literária partilhada em família mantém o seu papel de experiência transformadora, mostrando que a formação de pais, na qualidade de mediadores de leitura, é uma aposta eficaz na promoção do bem-estar familiar, desempenhando um papel relevante na capacidade de adaptação à mudança e de cultivo de um equilíbrio saudável, com repercussões positivas a nível pessoal, social e planetário. Os resultados evidenciados ao longo das muitas edições dos nossos programas, apontam como fatores determinantes para a transformação: a qualidade das obras literárias trabalhadas e a eficácia das estratégias de abordagem experimentadas, sendo o conhecimento reconhecido como a pedra angular de todo o processo.

Ora, é do reconhecimento do impacto global da capacitação do mediador família que nasce a necessidade de alargar o espectro de ação do programa ELF, deslocando-o do ambiente escolar para o ambiente empresarial, com o objetivo de tornar a experiência acessível a mais famílias. Acreditamos profundamente, como já o referimos noutros lugares (Barros & Gandra, 2023; Souza, Barros & Campos, 2023) que a escola é, apesar de todas as suas limitações, a instituição mais bem habilitada para formar os pais enquanto mediadores de leitura, e estamos cientes de que se a escola não o fizer, ninguém mais o fará.

Neste sentido, propomo-nos, num primeiro momento, trazer alguns contributos para a reflexão em torno da importância da formação do mediador família, assim como da responsabilidade e oportunidades da escola a esse nível, ponto que integrará o desenho do nosso programa ELF empresarial; num segundo momento, apresentaremos um recorte do *corpus* literário utilizado na nossa primeira experiência ELF em ambiente empresarial, a partir do qual exploraremos algumas representações do ambiente na atual produção literária para a infância, que ilustraremos com exemplos ao nível da mediação e receção leitora em ambiente familiar; e num terceiro momento, refletiremos sobre os benefícios da leitura partilhada, em família, à luz de alguns dos resultados preliminares do estudo.

1. A escola e a formação do mediador família

A escola é, como atrás referimos, a instituição mais bem habilitada para formar os pais enquanto mediadores de leitura, sobretudo durante a educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico (entre os três e os dez anos). É a estes profissionais que os pais confiam os seus filhos desde tenra idade, durante um número de horas cada vez maior, e de quem esperam apoio, acompanhamento e aconselhamento.

¹ Informação sobre o percurso do programa pode ser conhecido em <https://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com>

Perante os desafios que se colocam aos (novos) pais, professores e educadores podem e devem ser os principais aliados da família. Tomemos como exemplo o terreno que os ecrãs recreativos vêm granjeando, em idades cada vez mais precoces, uma das grandes inquietações de pais e profissionais da educação. Esta exposição a ecrãs acarreta prejuízos de ordem diversa, como o provam os vários estudos recentes na área (Desmurget, 2021, 2024; Haidt, 2024; Cousa, 2024). A redução do tempo de conversa em família, a diminuição da curiosidade natural da criança, o défice de atenção, a ausência de pensamento crítico, e as perturbações do sono são apenas alguns exemplos. A leitura partilhada apresenta-se, neste contexto, como um meio poderoso para recuperar o tempo de conversa e interação entre pais e filhos, a curiosidade e concentração, ampliando o leque de experiências e os espaços onde estas ocorrem, incluindo o ambiente natural, resultando em incontáveis benefícios ao nível da qualidade do tempo em família e do desenvolvimento saudável da criança e adolescente.

A este propósito parece-nos pertinente destacar duas das questões / conclusões que vêm sobressaindo da nossa experiência com famílias. A primeira prende-se com a razão que leva ao excessivo uso de ecrãs, e a segunda à pouca adesão da família à leitura partilhada.

Em relação à primeira questão, o principal motivo pelo qual os pais expõem, ou deixam a criança exposta, a ecrãs recreativos, é a falta de apresentação (conhecimento?) de alternativas. As crianças, por natureza, gostam de atenção e de estar ocupadas. As vidas cada vez mais atarefadas de pais (e até de avós), aliadas à disponibilidade imediata de um ecrã e ao seu caráter aditivo, limitam a exploração de outras opções. Na sua maioria, os pais sabem que o uso de ecrãs recreativos é prejudicial, desconhecendo, porém, que o principal prejuízo reside em privar a criança de outras experiências, nomeadamente a da interação humana, uma privação que acarreta consequências nefastas ao nível do seu desenvolvimento global, como muito bem explica Desmurget (2021) no seu célebre ensaio *A Fábrica dos cretinos digitais*, comparando, situações de interação humana, como por exemplo a exploração de um livro, ainda que com poucas palavras, com um qualquer programa televisivo ou aplicação digital, apelidados de educativos, aos quais se expõe uma criança. No que respeita à linguagem, segundo a análise do autor, “as palavras ditas raras são oito vezes mais numerosas nos livros pré-escolares e nos diálogos comuns do que nas emissões educativas emblemáticas” (Desmurget, 2021, p. 79).

No que se refere à segunda questão, o motivo principal pelo qual a leitura encontra pouca adesão em ambiente familiar é o desconhecimento de bons livros e de estratégias simples de leitura partilhada. O mercado editorial para a infância, adolescência e juventude tem tido um crescimento exponencial, que não é acompanhado pela disponibilização de informação e formação para os mediadores de leitura no geral, e família em particular. Muitas vezes, a família tem, até, o hábito de comprar e ler livros aos filhos, mas desconhece critérios de qualidade e não domina estratégias de abordagem ao livro indutoras da alegria da leitura e impulsionadoras do saber, o que dificulta a criação e manutenção do hábito. A nossa experiência vem demonstrando que quando dotadas de conhecimento que lhes permitam fazer seleções criteriosas e ajustadas às suas realidades e necessidades, e levar a efeito estratégias de abordagem eficazes e prazerosas, as famílias experimentam uma verdadeira transformação nas suas rotinas, conquistando um bem-estar do qual procurarão não abdicar².

² No nosso livro *Crianças Leitoras, Famílias Felizes* (Barros, 2022), apresentamos, detalhadamente, e com recurso a um generoso conjunto de histórias de vida, transformações vividas pelas famílias participantes nos nossos projetos, ao longo do tempo.

Ora, como referíamos no início desta reflexão, a escola é a instituição mais bem habilitada para levar este saber à família, o que só poderá acontecer se educadores e professores estiverem seduzidos, isto é, conscientes dos benefícios da leitura partilhada e motivados para espalhar a mensagem. O programa ELF empresarial afigura-se como uma resposta a esta necessidade de formação de mediadores de leitura. Uma vez ancorado numa instituição de ensino superior, que forma futuros professores, e com responsabilidade social no tecido empresarial e na comunidade, o programa permite atuar em duas frentes: a formação direta do mediador família, através da implementação do programa junto dos colaboradores das empresas (atuação a jusante); e a formação de futuros professores enquanto mediadores junto das famílias (atuação a montante). Paralelamente, constitui uma oportunidade para o desenvolvimento de projetos de investigação-ação, estudos de caso, contribuindo para uma gradual aproximação do saber académico ao público em geral, questão que também nos parece fulcral para o êxito da missão de levar a experiência da leitura literária partilhada a todas as famílias.

1.1. ELF Empresarial: desenho do programa

Para o desenho do programa ELF empresarial, mantivemos as características do modelo original³, no que respeita à duração do programa (seis semanas), e encurtamos o tempo das sessões, para que coubessem no horário de almoço dos participantes, tendo por isso havido necessidade de reduzir o número de obras a trabalhar durante o projeto. Ao longo de seis sessões, distribuídas por sete semanas, num total aproximado de oito horas de formação presencial e de muitas outras de experiência em família, foram trabalhadas oito obras, distribuídas por quatro temas, como se pode ver na tabela abaixo.

Tabela 1: distribuição temática do *corpus*

Sessão	Tema	Obras
Sessão 0	Como criar ambientes de leitura: Espaço, tempo e sentido	<i>Onde está a felicidade</i> (Magalhães & Faria)* <i>O Vendedor de Felicidade</i> (Cali & Somà, 2021)
Sessão 1	O lugar da tradição e a recuperação da infância	<i>Espreita pela Janela</i> (Gorelik, 2021) <i>Destrava-Lengas - Trava-Línguas e Lengalengas</i> (Soares & Peleja, 2022)
Sessão 2	A família nos livros e os livros na família	<i>Aqui estamos nós, apontamentos para viver no Planeta Terra</i> (Jeffers, 2018) <i>A manta do José</i> (Gouveia & Catalina, 2019)
Sessão 3	Aguçar o olhar sobre o Outro e sobre o Mundo	<i>Herberto</i> (Hawthorne, 2017) <i>Era uma vez e muitas outras serão</i> (Schaible, 2021) <i>Uma quinta</i> (Nogués & Azaola, 2022)

³ O programa ELF consiste num breve curso de educação literária para pais, que conjuga componente formativa, experiencial e de partilha, desenvolvido em seis sessões ao longo de seis a sete semanas, em dinâmica de *focus-group*, tendo por base um *corpus* literário composto por nove a dez obras, representativo da diversidade temática, discursiva, autoral e editorial da atual edição literária para a infância.

Sessão 4	Ler e pensar o mundo através dos livros	Obras à escolha, dentro do <i>corpus</i> trabalhado.
Sessão 5	O poder transformador da leitura literária partilhada em família Tertúlia***	<i>Natal com a tia Josefina</i> (Engler & Matos, 2021)**
<p>*Texto utilizado apenas para a abertura do programa, não fazendo parte do <i>corpus</i> para experiência em contexto familiar.</p> <p>**Texto utilizado no encerramento do programa, durante a tertúlia, não tendo integrado o <i>corpus</i> para experiência em contexto familiar.</p> <p>***A tertúlia é um momento aberto aos demais colaboradores da empresa, onde os participantes no projeto apresentam o seu testemunho, partilhando a experiência vivida e a transformação experimentada.</p>		

A escolha dos temas e a seleção de obras foram pensadas numa lógica de sequencialidade e de integração, quer quanto à complexidade, quer quanto ao grau de familiaridade em relação aos assuntos decorrentes dos temas propostos. Neste sentido, depois de trabalharmos a preparação do ambiente (espaço, tempo e sentido) para uma leitura prazerosa (sessão 0), começamos a exploração de obras contendo textos familiares a pais e crianças, como o são os registos do património popular, e variações daí decorrentes, aproveitando para associar diferentes discursos e materialidades (sessão1); depois de uma primeira partilha onde o lado afetivo da leitura em família foi vivido por todos, avançamos com obras contendo diferentes representações da família, visando, por um lado, a experiência da identificação, e, por outro, a da alteridade, o que resulta num claro aumento da consciência da importância dos laços afetivos interpessoais, assim como num novo posicionamento em relação ao lugar (e responsabilidade) de cada um na casa comum que é o planeta (sessão 2); o último *kit* de livros tem por objetivo expandir o olhar sobre o que nos rodeia, quer numa perspetiva de ampliação das descobertas realizadas a partir das leituras anteriores, quer numa lógica de auto e hetero conhecimento potenciadores da valorização de cada um. Este *kit*, o único que integra três livros, contém um álbum poético, que alia o contacto com a natureza às memórias de infância e de férias em família, um livro-objeto de cunho filosófico, e um álbum narrativo para cultivar o espanto (sessão 3). Cinco semanas mais tarde, chegados ao final da sessão 4, os participantes, seduzidos e transformados, escolhem o(s) livro(s) preferido(s) do projeto, quer por si, quer pelos filhos, para voltar a levar para casa, encerrando-se o programa com uma tertúlia onde os participantes são convidados a partilhar junto dos seus colegas de trabalho, familiares e superiores, a sua experiência ELF, momento que é aproveitado pelo mediador (dinamizador ELF) para oferecer uma última leitura aos presentes, que é escolhida aliando o contexto temporal ao potencial questionador e inquietante da literatura. A proximidade do Natal ditou a escolha nesta edição.

Em relação à seleção do *corpus*, gostaríamos ainda de vincar uma outra ideia. Tendo esta experiência nascido da vontade de três colegas docentes na instituição de ensino superior em causa, pareceu-nos importante conjugar as áreas disciplinares de cada um, que passam pela literatura, pela arte e pela biologia, e aliá-las à filosofia da empresa onde foi implementada a edição piloto do programa ELF empresarial, uma empresa ligada à energia, fortemente comprometida com a sustentabilidade. Esta questão reveste-se de importância pela ligação que a literatura permite estabelecer entre todas as partes envolvidas, que veem os seus interesses e valores espelhados no projeto.

No âmbito da reflexão que aqui trazemos, e de modo a ilustrarmos as repercussões do programa ELF no bem-estar do planeta e da humanidade, teceremos, de seguida, algumas considerações sobre as representações do ambiente na literatura infantojuvenil, socorrendo-nos, para o efeito, de três títulos que integraram o *corpus* do programa.

2. Representações do ambiente na atual produção literária para a infância

Da conferência de Estocolmo⁴ aos nossos dias, as questões ambientais têm conhecido uma expressão e interesse crescentes na literatura para a infância e na crítica literária. Tendo, porventura, sido o trilha temático mais percorrido no pós 25 de abril, como referiu Gomes (2009), continua a engrossar catálogos editoriais e sumários em publicações científicas e ensaísticas da área⁵. Sobre esta questão, também nós já refletimos amplamente noutro lugar (Barros, 2018), onde apresentamos um conjunto de visões representativas do ambiente na literatura infantojuvenil ao longo das últimas décadas, ilustrado por um vasto *corpus*. Importa, contudo, volvida uma década do lançamento da Agenda 2030, e dos seus objetivos para o desenvolvimento sustentável, olhar para a mais recente edição literária de cunho ambiental, especialmente dedicada à infância, e refletir sobre as suas potencialidades no que respeita ao desenvolvimento de uma consciência planetária, que talvez possamos traduzir pelo conceito de ecoliteracia, como o preconizaram Rui Ramos e Ana Margarida Ramos, autores do projeto com o mesmo nome,

[Ecoliteracia é] a capacidade de os cidadãos desenvolverem um tipo de pensamento favorável à desconstrução do paradigma antropocêntrico que caracteriza as sociedades ocidentais e as suas consequências mais diretas, nomeadamente a conceção do homem como legítimo explorador do meio natural em seu proveito e a da Natureza como uma inesgotável fonte de bens ao dispor de todas as necessidades e desejos humanos (o providencialismo). A essa desconstrução corresponde a edificação de uma conceção ecocêntrica, segundo a qual o homem se encontra integrado num sistema biológico complexo, cujo equilíbrio deve constituir uma aspiração individual e coletiva. (Ramos & Ramos, s.d.)⁶.

Antes de avançarmos para uma análise mais detalhada do pequeno *corpus* selecionado, gostaríamos de deixar uma reflexão, que é também uma inquietação (e uma provocação) sobre o modo como tendencialmente se olha para estes livros no âmbito da educação ambiental. Na nossa prática letiva e de formação docente, quer inicial, quer contínua, é recorrente a procura de “livros para...”: livros para trabalhar efemérides, para introduzir ou abordar temas do currículo, entre os quais os de cunho ambiental, com especial tónica na poluição e na reciclagem, questões comumente embaladas no pacote sustentabilidade, cujo tratamento parece pressupor o uso de “manuais de

⁴ Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972.

⁵ Apenas a título de exemplo, na mais recente publicação dedicada à História da Literatura Portuguesa, *História Global da Literatura Portuguesa* (Rita, Leão, Franco & Real, 2024), que apresenta um panorama que vai da idade média a 2020, o último capítulo, que se situa cronologicamente em 2020, intitula-se Literatura Verde: a Ecocrítica num Planeta agónico (Mendes, 2024).

⁶ Informação obtida em 2017 na página *web* do projeto Ecoliteracia, cuja vigência ocorreu entre 2009 e 2011, alocado ao Instituto da Educação da Universidade do Minho. A página encontra-se, à data, inativa. Esta informação foi por nós e citada em Barros, 2018.

separação de resíduos”, disfarçados de “literatura infantil”, propensão que tende a alimentar também alguns segmentos editoriais. A visão que preconizamos não se alinha com esta tendência. Em nosso entender, a consciência planetária que leva ao cuidado enraíza-se no amor à Terra, casa comum partilhada por todos os seres vivos. E, como sabiamente diz o povo, “ninguém ama o que não conhece”, afigurando-se, então, o conhecimento como a base do desenvolvimento de competências ao nível da ecoliteracia.

É, pois, comum, na nossa prática de mediação leitora, mediante solicitações desta natureza, sugerirmos, por exemplo, obras que abordem as estações do ano, uma vez que nos parecem um excelente meio de conhecer e compreender a Natureza e os seus ciclos⁷. Em linha com esta visão parecem estar, também, apostas editoriais recentes, contendo uma diversidade interessante de representações das estações do ano, das quais destacamos, apenas a título de exemplo, as “coleções” das editoras Akiara⁸, UPA⁹ e Albana Lima¹⁰, publicadas entre 2022 e 2025.

As representações do ambiente na literatura são, efetivamente, um terreno muito vasto e, a exigir um olhar crítico. Concordamos, neste sentido, com o que refere Mendes (2024) no texto que escreveu para a já mencionada *História Global da Literatura Portuguesa*,

Num planeta em agonia ecológica, a Ecocrítica não se propõe como redenção do mundo; apresenta-se como área de conhecimento transdisciplinar, dialogante com ciências sociais e naturais; convoca uma reavaliação da relação Homem-Natureza, assume compromissos éticos (...); sugere exercícios de pensamento necessários num contexto global de risco ambiental; inspira uma análise e uma proposta de sabedoria e de prudência humana. (Mendes, 2024, p. 707-708).

O pequeno *corpus* que analisaremos de seguida pretende ilustrar esta visão. São três obras que, à luz das considerações apresentadas acima, nos parecem propiciar uma experiência de conhecimento e de interrogação do mundo e do lugar que nele ocupamos. De referir que outras obras, exploradas dentro do projeto, caberiam, de igual modo, nesta visão, é o caso de *A Manta do José* (Gouveia & Catalina, 2019) e *Era uma vez e muitas outras serão* (Schaible, 2021), pelo potencial questionador que encerram, e às quais aludiremos, ainda que de forma breve, no âmbito da receção leitora, no ponto 4. Uma análise mais aprofundada enformará, certamente, trabalhos futuros.

A análise que se segue, contemplará, ainda, questões inerentes à mediação leitora, no sentido de ilustrar alguns dos critérios que estão na base das nossas opções, quer em termos de obras, quer de estratégias de abordagem, cruzando os benefícios da leitura partilhada em família com as potencialidades de desenvolvimento de uma consciência planetária, e consequente bem-estar social.

⁷ Cf Barros (2021), trabalho onde refletimos sobre estas questões, de um modo mais aprofundado.

⁸ Na coleção Akimira, a Akiara publicou, entre 2022 e 2025, quatro álbuns sem texto, da autoria de Verónica Fabregat, contextualizados temporalmente nas quatro estações do ano: *Brincamos às escondidas*, alusivo à primavera; *Vamos à praia*, alusivo ao verão; *Vamos ao Bosque*, alusivo ao outono; e *Brincamos na neve*, alusivo ao inverno.

⁹ Especialmente destinados a crianças de tenra idade, a UPA publicou, num original formato horizontal, quatro álbuns que conjugam ilustração com texto poético, em alguns dos casos com ecos de tradição popular: *Livro do outono* (Peixeiro & Matos, 2022); *Livro do verão* (Barata & Soares, 2023); *Livro do inverno* (Sineiro & Silva, 2023); e *Livro da primavera* (Domingues, Peixeiro & Seixas, 2025).

¹⁰ A editora Albana Lima, especializada em *wimmel books*, fez chegar a Portugal, em 2024, a coleção, originalmente publicada na Alemanha em 2004, da autoria de Rotraut Susanne Berner, dedicada às quatro estações: *Livro da Primavera*, *Livro do Verão*, *Livro do Outono* e *Livro do Inverno*, em edição cartonada de grande formato.

2.1. *Herberto*

Este álbum narrativo, da autoria de Lara Hawthorne, editado em Portugal, em 2014, pela editora Bruáa, conta a história de uma lesma que, ao encetar um caminho em busca de um novo canteiro de alface, descobre o mundo e se descobre a si própria. Obrigado (pela fome) a abandonar a sua alegre vida de lesma, Herberto decide não seguir o grupo, mas partir sozinho, encontrando, ao longo da sua demanda, uma aranha tecedeira, formigas arquitetas, um escaravelho bosteiro, todos entregues aos seus ofícios, mostrando as suas habilidades artísticas. À medida que a noite se aproxima, cheio de fome e escoraçado pelos *artistas* que encontrou no caminho, a tristeza vai tomando conta de Herberto. É então que uma alegre mariposa o convida a subir a uma árvore para admirar o jardim iluminado pelo luar, onde um belíssimo rastro luminoso brilha, formando um caminho, o caminho percorrido pela lesma. Herberto espanta-se e alegra-se com a sua obra, ao descobrir que também ele tem um talento. A pequena narrativa culmina na chegada a um novo canteiro de alface, onde todos se reúnem para festejar, pondo em comum os dotes de cada um.

Incluimos este texto no tema Aguçar o olhar sobre o Outro e sobre o Mundo, como mostramos na tabela 1, integrado no último *kit* de livros a explorar em família. Neste momento do programa, os pais já estão familiarizados com estratégias de abordagem aos livros, como a exploração inicial dos peritextos capa, contracapa, guardas e folha de rosto, observação das ilustrações enquanto elemento de leitura que amplia a construção de sentidos, sendo capazes de olhar a obra literária para além do texto verbal, prática que, habitualmente, não existe antes do programa.

Do ponto de vista da receção, a capacidade de reconhecer e apreciar a componente estética de uma obra de literatura infantil é determinante para explorar as diferentes potencialidades do livro e beneficiar de todos os efeitos da leitura partilhada. Neste sentido, e no que respeita ao desenvolvimento da consciência planetária, esta obra apresenta-se como um manancial de oportunidades a explorar. Vejamos algumas.

A aparente simplicidade da ilustração, em tons suaves, recupera os diferentes verdes da Natureza, associando-os a experiências da infância, como o são a construção de herbários. Atente-se, a título de curiosidade, na semelhança entre os lexemas Herberto e Herbário, ou, ainda, no facto de o título se apresentar grafado em letra manuscrita, acentuando esse lado mais pueril. Em nosso entender, estes aspetos que nos remetem, de certo modo, para as origens, são um convite implícito a regressar ao essencial, ao básico.

Enquanto percorremos o caminho de Herberto, o nosso olhar é direcionado para o que habitualmente nos passa despercebido. Os animais que povoam a narrativa são pequenos seres, que vivem num discreto canteiro, e que nem sempre granjeiam muita simpatia. Além da metáfora subjacente em relação ao ser humano, esta opção proporciona um mergulho na biodiversidade, nos diferentes ecossistemas, conducente ao conhecimento e à empatia para com todos os seres que coabitam connosco.

A escolha das habilidades de cada animal parece-nos também um excelente meio de reflexão sobre a arte, sobre o Belo. Num mundo tão voltado para a serventia e utilidade, descobrir a beleza do (aparentemente) inútil revela-se um exercício de resistência e uma forma de ativismo.

2.2. *Aqui estamos nós, apontamentos para viver no planeta terra*

Este álbum, de Oliver Jeffers, publicado em Portugal pela primeira vez em 2018 pela Orfeu negro, é o primeiro de uma série de obras que o autor dedica aos seus filhos¹¹. *Aqui estamos nós* nasce como forma de apresentação do mundo ao primeiro filho do autor. Com um estilo muito próprio, Oliver Jeffers conjuga harmoniosamente ludicidade, conhecimento do mundo e questionamento, num produto estético onde texto verbal e ilustração jogam entre si, e com o leitor, conquistando e abrindo espaços comuns. É de salientar a introdução de pequenos textos verbais que se integram dentro da componente pictórica, ora como possíveis legendas, ora como interrogação do mundo, sempre com um toque a roçar o humorístico.

A narrativa começa por situar o (pequeno) leitor no espaço sideral, para chegar ao planeta Terra. Uma vez aí chegados, são apresentados os oceanos, o dia e a noite, os seres que habitam o planeta, incluindo os humanos, e os seus hábitos e afazeres, tendo sempre como moldura a alegria da diversidade nas suas múltiplas representações. Ao longo da obra, não obstante o tom humorístico que a perpassa, o autor não se escusa a introduzir reflexões profundas, que refletem inquietações metafísicas, como por exemplo a finitude do nosso tempo e o uso que escolhemos dar-lhe.

Do ponto de vista do desenvolvimento de uma consciência planetária, a abordagem proposta por Oliver Jeffers, ao apresentar uma leitura do todo para a parte, parece-nos altamente eficaz no que concerne à visão do planeta como casa comum partilhada por todos. Uma visão que é reforçada no espaço dedicado à representação da diversidade, quer de espécies animais, quer de pessoas, que se apresentam em quantidade generosa sobre duplas páginas, partilhando um fundo branco comum, que as coloca em *igualdade de circunstâncias*. Por outro lado, há segmentos textuais com interpelações alusivas a erros comuns entre os humanos, como o consumo excessivo, e também à responsabilidade de cada um em cuidar da casa enquanto a habita, alertando para a finitude da vida.

Este álbum integrou o segundo *kit* de livros, onde procuramos incluir diferentes representações da família. Neste caso, a alocação desta obra a este tema teve por base a intencionalidade comunicativa do autor, a apresentação do mundo feita pelo pai ao filho recém-nascido, que se encontra explícita na dedicatória. Neste momento do programa, os pais começam a familiarizar-se com diferentes peritextos, entre os quais as dedicatórias, descobrindo-os como elementos de comunicação dentro da obra e potenciadores de sentidos. Atendendo a que a afetividade é um dos pilares que privilegiamos ao nível da leitura partilhada em família, este peritexto reveste-se de um significado muito especial para pais e filhos. Paralelamente, na nossa prática de mediação, vimos constatando que obras que, explicitamente, dão a conhecer bastidores da criação, quer através de dedicatórias, quer de outros peritextos, incluídos por vezes no final do livro¹², suscitam um elevado interesse junto de diferentes públicos, com especial destaque para a família.

¹¹ Desta série, à data, fazem ainda parte *O que vamos construir; planos para um futuro comum*; e *Enquanto isso na Terra, à procura do nosso lugar no tempo e no espaço*, todos publicados pela Orfeu negro.

¹² Esta tipologia de obras parece-nos ser uma tendência em crescendo. A título de exemplo, destacamos os trabalhos de Sophie Blackall, *Olá, farol!*, *Se algum dia vieres à Terra*; e *Casa de Família*, pelos peritextos informativos finais; os livros de Oliver Jeffers que compõem esta série dedicada aos filhos, referidos na nota anterior, que incluem dedicatórias e outros pequenos textos que fornecem ao leitor informações ao nível da motivação criativa e intencionalidade comunicativa do autor, ampliando o espetro de interpretação e de construção de sentidos; e os livros da editora Akiara, de que falaremos a propósito da obra *Uma quinta* (Nogués & Azaola, 2022).

2.3. Uma quinta

Da autoria de Alex Nogués e Alba Azaola, este álbum editado em Portugal pela Akiara books, em 2022, reúne 29 textos poéticos, que são também 29 pequenas histórias inspiradas na infância do autor textual, completadas por um texto em prosa com título poético, *O que realmente importa*, onde o autor conta os motivos que o levaram a escrever estes textos. As ilustrações, pautadas pela suavidade, quer quanto à paleta cromática, quer quanto ao traço, conjugam características da ilustração científica, o que lhes confere um cunho realista, com a alegria dos desenhos da infância. E, enquanto o carácter realista de elementos pictóricos, como a representação de espécies animais e vegetais, contribuem para o (real) conhecimento do mundo natural, a harmonia que resulta da conjugação dos dois textos convida o leitor a fazer parte desse mundo.

Entre os 29 títulos que compõem a coletânea, podemos encontrar referência direta a espécies animais, em *Na crista de uma poupa*, *Galinhas chocas*, *Mocho*, *Território de chapins-rabilongos*, *Ganso*, e *Pena de Gaio*; referência indireta ao mundo animal, em *Uma quinta*, *Caixa ninho*, que se desdobra em quatro textos (I, II, III, IV) dispersos ao longo do livro, *Uma manjedoura cheia de brincadeiras*, *Branca e Viena* (que correspondem aos nomes de duas cadelas), *Ovo*, e *Os verdadeiros habitantes*; menção direta ou alusão indireta a espécies vegetais, em *Uma corrida no canavial*, *Um saco de batatas*, *Compota de amora*, e *Orquídea*; presença de elementos evocadores das estações do ano e da passagem do tempo, como em *Um trenó para chamar a neve*, *Inverno / Inferno*, *Nevoeiro*, e *Com o tempo às costas*; e ainda títulos insólitos, como *Egregófito*; inesperados, como *Simples* ou *Chocolate*, a sugerir revelação, como *O dia em que acreditei em magia*, ou a invitar à descoberta, como em *Caminhos não percorridos*. São títulos marcados pela sugestividade e pela poesia, que convidam a uma leitura que não se esgota nas páginas do livro. Uma leitura que sugere o convívio com a natureza real. Como refere o autor no peritexto final, “Inundamos as crianças com medos (...), exigimos que sejam elas os arautos da mudança. Os que irão proteger a natureza. Uma natureza que quase nem conhecem” (Nogués, 2022, s.p.). Esta obra é, pois, e ainda nas palavras do autor, “uma porta aberta para uma forma intensa de estar na vida” (Nogués, 2022, s.p.).

Este trabalho integra a coleção Akipoeta da editora, uma coleção cujas obras se apresentam em formato vertical, de pequena-média dimensão, com a particularidade de não possuírem as tradicionais lombadas, cujo espaço deixa visível parte do processo de composição do livro na sua materialidade, nomeadamente as linhas com que foi cosido. Além das especificidades da coleção Akipoeta, os livros da Akiara books diferenciam-se pela originalidade de peritextos como a apresentação dos autores, que é feita na primeira pessoa, em forma de pequena história de vida vestida de linguagem poética, que se faz acompanhar de fotografia, elementos que criam, imediatamente, laços de proximidade, entre autores e leitores, fazendo sobressair a dimensão afetiva da leitura. Acresce ainda o facto de todos os livros conterem a informação alusiva à política de sustentabilidade da Akiara, nomeadamente a produção de proximidade, a redução do uso de plástico e o uso de material proveniente de florestas certificadas e de materiais reciclados. Atendendo a que todos os peritextos são elementos de comunicação dentro do álbum, parecem-nos aspetos relevantes no que ao desenvolvimento da consciência planetária diz respeito. A obra apresenta-se no seu todo como um objeto estético coerente, que espelha a transparência do processo na harmonia no produto.

Esta obra integrou, à semelhança de *Herberto* (Hawthorne, 2014), o último kit de livros disponibilizado aos pais, com a indicação de livro extra, uma vez que se tratava de uma terceira obra. Ao incluir esta coletânea, o nosso objetivo era

proporcionar aos pais a experiência de uma forma de poesia distinta da de índole popular, com a qual haviam contactado no primeiro *kit* explorado. Escolhemos esta obra pela proximidade que inferimos entre as memórias de infância evocadas no texto e as dos pais participantes no projeto. Estávamos certos. Todos os pais referiram ter acordado memórias e regressado à infância, através da obra, que consideraram mais dirigida a si próprios do que aos filhos. Este aspeto parece-nos importante ao nível da sedução do mediador. Quando o adulto encontra sentido no texto, ainda que à primeira vista possa parecer complexo para a criança, por via da afeição, encontrará uma forma de o fazer chegar ao pequeno leitor.

3. Benefícios da leitura partilhada em família

Retomando as inquietações parentais apresentadas no ponto dois, a excessiva exposição a ecrãs recreativos e a dificuldade em fazer da leitura em família um hábito, é significativo o impacto positivo que o programa ELF pode ter, também, a esse nível. Os dados analisados, recolhidos ao longo das sessões *focus-group*, e através de questionários, de diagnóstico e de avaliação do projeto, evidenciam claramente um aumento do tempo de qualidade em família, decorrente da leitura e exploração das obras literárias selecionadas, e a consequente redução do tempo ecrã, não apenas pela criança, como pelos restantes elementos da família. A descoberta e experimentação das possibilidades que o livro e a leitura encerram afiguraram-se como alternativas eficazes para toda a família.

O conhecimento, quer de obras literárias de qualidade, quer de estratégias de abordagem ao livro em dinâmicas de leitura partilhada, revelou-se, sem surpresas, a pedra de toque no processo de transformação da relação da família com a leitura. A descoberta de livros de potencial receção leitora infantil capazes de questionar o adulto, e o deslumbramento perante a componente estética da atual produção literária para a infância, que seduz pequenos e grandes leitores, desencadearam gestos novos que se repercutiram em novas rotinas. A leitura partilhada passou a ser um momento desejado por toda a família, impulsionador de conversas, reflexões, revelações, novos olhares e até novos planos conjuntos, nascidos da curiosidade emergente. Atente-se no facto de a maioria dos participantes, quando questionados sobre possíveis ações futuras decorrentes do projeto, a desenvolver na empresa, ter referido, em primeiro lugar, a criação de uma biblioteca para as crianças, com literatura de qualidade (“livros como estes”) para empréstimo interno¹³.

Em jeito de recorte, e tendo por base os pilares que sustentam a nossa abordagem, afetividade, ludicidade e literacia familiar, e sobre os quais já nos debruçamos noutro lugar (Souza, Barros & Campos, 2023), gostaríamos de refletir à luz de alguns testemunhos apresentados pelos participantes nesta experiência piloto em ambiente empresarial, que nos parecem espelhar a inesgotabilidade dos benefícios que podem advir da educação literária na família. Destacaremos, neste sentido, três aspetos: a leitura partilhada com bebés, pelo facto de ter constituído novidade no programa; a sedução do leitor adulto e consequente irreversibilidade da experiência de leitura em família; e a descoberta do valor da leitura para além das questões funcionais associadas ao ato de ler, que gostamos de apelar de *efeitos secundários* (Barros, 2022).

¹³ Dados recolhidos no questionário final de avaliação do projeto: entre as opções de resposta possível, para além desta, encontravam-se a criação de um clube de leitura para os adultos e a realização de tertúlias periódicas com apresentação de novidades literárias para crianças e adultos, opções que, embora escolhidas, não se situaram entre os primeiros lugares.

Nesta edição ELF contamos com um público mais heterogêneo no que respeita à amplitude etária dos filhos, que se situava entre os seis meses e os nove anos, uma experiência que se nos afigurava desafiadora, mas da qual todos os envolvidos saíram a ganhar. Conhecer o lado da receção quando o destinatário criança é um bebé permitiu-nos corroborar com a prática aquilo que algumas linhas de investigação sugerem, como por exemplo, o trabalho de Bonnafé (2001), que nos dá a conhecer experiências que mostram a preferência dos bebés por álbuns narrativos, até de grande formato, em relação a livros-brinquedo concebidos especialmente para estas faixas etárias. Os testemunhos partilhados ao longo da implementação do programa ELF revelaram, efetivamente, que a apresentação e exploração do álbum narrativo ao leitor bebé traz benefícios ao nível da escuta, da observação, da atenção, mas sobretudo do estreitamento de laços entre os próprios pais e entre os pais e a criança.

A título de exemplo, partilhamos uma das atividades realizada em contexto familiar a partir da obra *Era uma vez e muitas outras serão* (Schaible, 2021), um livro que apresenta uma ampla visão do mundo, em termos temporais, começando por elencar, cronologicamente, grandes feitos da humanidade, questão que ocupa a primeira metade da obra, e desembocando na colocação de um conjunto de questões ao leitor, obrigando-o a um exercício de projeção futura. Ora, foi este conjunto de questões que despoletou uma interessante conversa entre os pais do leitor-bebé, que tentaram, a partir das questões apresentadas, imaginar o futuro da filha, um momento de elevada riqueza afetiva, cumplicidade, partilha de medos, mas também de sonhos. Um momento para memória futura, como a própria mãe referiu, acrescentando que, sem aquele livro, tal exercício (e tal momento) nunca teria acontecido. Perante um testemunho destes, efeitos como o facto de o pai começar a interessar-se pela hora da leitura à filha, imitando vozes de personagens, por exemplo, ou a atenção que o bebé presta às ilustrações e à modulação de voz dos pais, ainda que (muito) relevantes para o processo de criação do hábito, tendem a parecer(-nos) secundários.

O segundo aspeto que gostaríamos de destacar prende-se com a sedução do leitor adulto e tem por base o testemunho de um pai participante, que referiu ter descoberto um mundo até então desconhecido: “depois desta experiência, não há como voltar atrás”, dizia este participante ao partilhar a experiência de leitura da obra *A manta do José* (Gouveia & Catalina, 2019), que havia sido lida por todos os elementos da família, incluindo avós maternos e paternos, tal era o efeito que observavam no Outro. O pai desta criança de três anos, refletindo sobre a transformação ocorrida na sua família, havia chegado a uma conclusão que partilhou, como se de uma fórmula se tratasse: “percebi que é por nós (pais) que o livro chega ao nosso filho. Ele sente o efeito do livro em nós. Depois disto, não há como voltar atrás”. Este testemunho ilustra de certa forma o momento da revelação (o *clic*), que não acontece em todas as famílias ao mesmo tempo. O facto de o programa ELF ter a duração de seis a sete semanas prende-se (também) com essa questão: sabemos que cada família tem o seu tempo e que o *clic* que marca o antes e o depois não acontece em simultâneo com todos os participantes. Ao longo da nossa experiência vimos, todavia, constatando que as obras que versam sobre as representações da família são especialmente indutoras do despertar da dimensão afetiva da leitura e desencadeadoras da mudança.

Este livro teve um impacto muito significativo na globalidade do grupo. Os avós, fisicamente presentes para a maioria, e na memória para outros, apresentavam-se como uma figura muito importante nas suas vidas (como o são na vida da maioria das famílias). A obra, inspirada num conto judaico, versa sobre a relação entre avô e neto, desde o seu nascimento até à entrada na juventude / adultez, tendo como pano de fundo narrativo uma manta que, à medida que a criança cresce, vai dando sucessivamente

lugar a outras peças de vestuário, até já nada restar, a não ser a memória do percurso. Trata-se de uma bela analogia com a própria vida e a sua finitude, a voracidade do tempo e a impermanência, que traz também uma reflexão sobre o valor afetivo das coisas, a sabedoria ponderada dos mais velhos (por oposição à impulsividade dos mais novos, aqui representados pela figura materna), cuja leitura permite ativar, em leitores de todas as idades, a dimensão humana mais profunda que todos levamos dentro (às vezes adormecida). No *corpus* que utilizamos, efeito similar, sobretudo junto do adulto, teve, como vimos no ponto 3.3., a obra *Uma quinta* (Nogués & Azaola, 2022).

Destacamos este aspeto porque nos parece ilustrar bem o impacto que a sedução do leitor adulto vai ter na manutenção de hábitos de leitura partilhada em família. Não queríamos, contudo, deixar de referir que, a par deste efeito (principal), multiplicam-se efeitos colaterais igualmente importantes, como por exemplo o aumento da curiosidade em relação ao conhecimento do mundo, que espregueira de todas as obras. Centrando-nos neste *kit*, no texto *A manta do José* (Gouveia e Catalina, 2029), o avô é alfaiate, um ofício desconhecido do público mais novo; em *Aqui estamos nós* (Jeffers, 2018), obra que analisamos no ponto 3.2., cada dupla página é um convite a travar conhecimento com o mundo e os seres que habitam a mesma casa que nós, constelações, fauna, flora, diversidade humana em múltiplas representações (culturais, familiares, profissionais...) transformaram-se, em contexto de leitura partilhada, em curiosos jogos de família, um excelente exemplo de conjugação dos três pilares atrás referidos: afetividade, ludicidade e literacia familiar.

O terceiro aspeto que nos parece digno de nota neste recorte, embora decorra da sedução do leitor adulto, prende-se com a surpresa que os pais experimentam quando compreendem o verdadeiro valor da leitura para além dos seus *efeitos secundários*. Para um melhor enquadramento desta reflexão, parece-nos pertinente recordar que, quando questionado em relação ao propósito da leitura (para que serve ler?), o nosso público refere maioritariamente as questões funcionais da leitura, como o aumento de vocabulário, a redução de erros ortográficos, o treino da velocidade leitora, ou o ganho de conhecimento e cultura geral, não fazendo parte desse elenco, nem as questões afetivas, nem a dimensão lúdica da leitura, componentes essenciais na criação e manutenção das práticas de leitura partilhada. Estas conceções, como sabemos, não são exclusivas deste público, pelo que a aposta na formação de mediadores de leitura, no geral, se nos afigura demasiado importante para ser relegada para segundos planos.

A este propósito, gostaríamos de centrar-nos em dois testemunhos que ilustram a distância entre as expectativas iniciais dos participantes e os resultados da experiência. As mães autoras destes testemunhos referiram ter entrado no projeto pelo facto de quererem ajudar os filhos a ultrapassarem algumas dificuldades na leitura, concretamente ao nível da decifração e da fluência, tendo, por isso, estranhado a abordagem que experimentamos e propusemos logo na primeira sessão: a criação de ambientes propícios, em termos de espaço e tempo; o foco nos peritextos, nomeadamente na análise da capa, contracapa e guardas; a observação das ilustrações e do seu papel na narrativa; e a substituição das habituais perguntas no fim da leitura por uma conversa livre de regresso ao livro, e de eventual cruzamento com vivências e perceções pessoais e familiares.

A medida que estas participantes experimentavam a nova abordagem e descobriam o prazer de ler com e para os filhos, que se traduzia em gestos como desejo crescente da hora da leitura, regresso frequente, e autónomo, aos livros explorados, aumento quantitativo e qualitativo das conversas entre pais e entre pais e filhos, aproximação de outros elementos da família, como avós, madrinhas e tios, contagiados pela alegria que viam emergir daqueles momentos, compreendiam que o verdadeiro

valor da leitura residia nesses gestos afetivos e lúdicos que traziam um bem-estar, até então inexplorado, à família, e que tais gestos se encontravam associados à leitura. Estes efeitos decorrem, em boa parte, da escolha das obras, aspecto que a totalidade dos participantes destaca entre aqueles que mais valorizaram no projeto, reportando-se ao desconhecimento que tinham de livros de literatura infantil que também fossem significativos para si próprios.

Em nosso entender, e à luz das transformações que temos visto acontecer ao longo destas quase duas décadas de trabalho com famílias, é esta mudança de paradigma que determina a nova relação dos pais com a leitura em geral, e com a leitura partilhada, em particular, até porque é desta nova relação com os livros que decorrem, naturalmente, e sem esforço, os benefícios colaterais ao nível das questões funcionais de que falávamos anteriormente. No caso destas duas participantes, esses resultados foram notórios. Muito emocionada, uma das mães partilhava a sua experiência classificando-a de “cura pessoal”, revelando a alegria que sentiu ao ver o filho de nove anos, a quem haviam feito um diagnóstico de dificilmente vir a aprender a ler, a decifrar a sua primeira palavra na obra *Herberto* (Hawthorne, 2014), livro que, segundo a participante, a filha de seis anos, no momento a frequentar o 1.º ano de escolaridade, leu sozinha, tendo constituído a sua primeira experiência de leitura autónoma. Recordamos que esta obra, que analisamos no ponto 3.1., integrava o terceiro e último *kit* de livros, existindo, portanto, todo um percurso prévio de familiarização e ligação afetiva ao livro e ao ato de ler, construído a partir das experiências de leitura dos *kits* anteriores.

Outra participante confessava que o projeto lhe trouxera muito mais do que esperava, uma vez que nem sabia que poderia esperar o que na verdade aconteceu. Ilustrava esta reflexão com a partilha da sua experiência com o livro *Era uma vez e muitas outras serão* (Schaible, 2022), obra que prendeu de tal modo a atenção do filho de oito anos, que todas as noites regressava ao livro ora para responder às questões, que enformam a sua segunda parte, ora para as colocar a outros elementos da família. O livro seduzia de tal forma a criança que, à pergunta “o que vais fazer amanhã à noite?” (Schaible, 2022), respondia “vou ler este livro outra vez”. A mãe acrescentava que, mediante a descoberta da riqueza desta nova realidade, tinha até esquecido a questão da fluência leitora, tendo sido o pai da criança a constatar que o filho estava a ler fluentemente. A via afetiva, parece-nos, pois, um caminho que nos pode levar longe, e que vale a pena (ensinar a) percorrer.

Considerações finais

A análise e reflexão que aqui trouxemos parecem deixar claro que investir na formação de pais, enquanto primeiros mediadores de leitura, é investir na felicidade e bem-estar da família. Esta experiência em ambiente empresarial permitiu-nos, porém, encetar um novo caminho: compreender os efeitos do bem-estar familiar, resultante do programa ELF, no bem-estar laboral, tendo os primeiros dados empíricos indiciado um impacto considerável. Efetivamente, o projeto revelou potencial para o fortalecimento dos vínculos interpessoais, a promoção do bem-estar no local de trabalho e a emergência de novas dinâmicas de coesão e empatia entre os colaboradores, questões que aprofundaremos em futuros trabalhos.

Esta primeira edição ELF empresarial trouxe-nos, ainda, contributos muito importantes que podemos integrar no programa, quer ao nível da sua replicação em contexto empresas, quer noutros contextos, como o escolar, ou outros que venham a ser

experimentados. Referimo-nos, por exemplo, ao alargamento da amplitude etária das crianças envolvidas, que, como vimos no ponto anterior, podem beneficiar do mesmo *corpus* literário, questão fulcral em termos de logística material do projeto.

No que à problemática ambiental diz respeito, as reflexões que partilhamos ao longo deste trabalho refletem, a nosso ver, e à luz da visão que preconizamos, e que assenta no desenvolvimento de uma consciência planetária, as potencialidades de que se reveste a literatura infantil de cariz ambiental no conhecimento da Natureza, da Terra, condição essencial para o estreitamento de laços com o planeta, e consequente naturalidade dos gestos de amor e cuidado. Parece-nos, aliás, que a tomada de consciência da importância do Outro, do despertar da dimensão humana de cada um, como aconteceu com o trabalho em torno de diferentes textos, se encontra intimamente ligada ao respeito pelo lugar que cada um ocupa nesta Casa partilhada. Ainda que os efeitos a este nível pareçam menos explícitos, é expectável que, a longo prazo, se reflitam em gestos de sustentabilidade e alteridade. Paralelamente, o contexto empresarial apresenta-se como um bom terreno para dar a conhecer a literatura de cunho ambiental, não apenas em dinâmicas de projetos de promoção leitora, como também na oferta de livros às crianças, filhos dos colaboradores, prática existente na empresa onde decorreu a edição piloto ELF Empresarial, e que sabemos comum a muitas empresas. Fornecer aos órgãos de gestão listas de obras literárias para a infância e juventude, criteriosamente selecionadas, entre as quais as que versam sobre as representações do ambiente, poderá constituir um gesto diferenciador, e indutor de boas escolhas que resultarão em mais proficuas leituras, para além de contribuírem para a qualidade das bibliotecas familiares.

A encerrar, gostaríamos de deixar uma nota sobre a importância da formação de mediadores. A experiência que levamos a efeito revelou que o sucesso da intervenção depende, em grande medida, da atuação de profissionais com formação especializada na área da mediação leitora e literária, capazes de adaptar o *corpus*, as estratégias e a linguagem às realidades específicas dos participantes e dos ambientes laborais. Os mediadores desempenham um papel decisivo na construção de vínculos de confiança, na promoção da leitura como prática de bem-estar familiar e organizacional, e na ativação de uma relação afetiva e crítica com os livros. Neste sentido, a formação e qualificação de mediadores afigura-se como condição essencial para a replicação responsável e eficaz do programa ELF, ou de outros programas desta natureza, em diferentes empresas e instituições. A escola, reforçamos, é a instituição mais bem habilitada para o fazer. E se a escola não o fizer, ninguém o fará. Talvez seja tempo de repensar práticas.

Referências

BARATA, J. & SOARES, M. *Livro do verão*. Porto: UPA, 2023.

BARROS, L., *Educação Literária na Família: Uma Proposta*. Braga, 2018, 729f. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança, especialidade Literatura para a Infância). Instituto da Educação da Universidade do Minho, em Braga.
<http://hdl.handle.net/1822/55972>

BARROS, L., Percursos de escrita criadora para uma Pedagogia da Beleza (pela mão de Matilde Rosa Araújo). *Poiésis*, Tubarão/SC, v. 15, n. 27, p. 32-53, jan./jun., 2021. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19177/prppge.v15e27202132-53>

BARROS, L. *Crianças leitoras, famílias felizes*. Braga: Opera-Omnia, 2022.

BARROS, L. & GANDRA, C., (Re)pensar a Leitura em Família a partir da Biblioteca Escolar. In FERNANDES, D. (coord.) *DICA: Divulgar; Inovar; Colaborar; Aprender*. Lisboa: CNE – Conselho Nacional de Educação, 2023, p. 176-189. https://www.cnedu.pt/content/DICA/DICA_2023/Vivencias_2023/Repensar_a_leitura_e_m_familia_a_partir_da_biblioteca_escolar.pdf

BLACKALL, S., *Olá, Farol!*. Lisboa: Fábula, 2020.

BLACKALL, S., *Se algum dia vieres à Terra*. Lisboa: Fábula, 2021.

BLACKALL, S., *Casa de Família*. Lisboa: Fábula, 2024.

BONNAFÉ, M., *Les livres c'est bon pour les bébés*. Paris : Hachette, 2001.

CALÌ, D. & SOMÀ, M., *O Vendedor de Felicidade*. Lisboa: Nuvem de Letras, 2021.

COUSO, M., *Cérebro y Pantallas. Cómo las pantallas afectan al desarrollo cognitivo en la infancia y la adolescencia*. Barcelona: Destino, 2024.

DOMINGOS, A. R., PEIXEIRO, I. & SEIXAS, A., *Livro da primavera*. Porto: UPA, 2025.

ENGLER, M. & MATOS, M., *Natal com a tia Josefina*. Letónia: Baduga, 2021.

FABREGAT, V., *Brincamos às escondidas*. Barcelona: Akiara, 2022.

FABREGAT, V., *Vamos à praia*. Barcelona: Akiara, 2023.

FABREGAT, V., *Brincamos na neve*. Barcelona: Akiara, 2024.

FABREGAT, V., *Vamos ao bosque*. Barcelona: Akiara, 2025.

GOMES, J. A., Pintar o verde com letras. Uma coleção em torno da defesa do património natural. *Malasartes. Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*, 17, p. 48-52, 2009.

GOUVEIA, M. & CATALINA, R., *A manta do José*. Figueira da Foz: Bruáa, 2019.

HAIDT, J., *Geração Ansiosa, Como a Grande Reconfiguração da Infância está a provocar uma Epidemia de Doença Mental*. Alfragide: Dom Quixote, 2024.

DESMURGET, M., *A fábrica de cretinos digitais, os perigos dos ecrãs para os nossos filhos*. Lisboa: Contraponto, 2021.

DESMURGET, M., *Ponham-nos a ler; o antídoto para os cretinos digitais*. Lisboa: Contraponto, 2024.

GORELIK, K., *Espreita pela janela*. Lisboa: The poets and Dragons Society, 2021.

HAWTHORNE, L., *Herberto*. Figueira da Foz: Bruáa, 2014.

JEFFERS, O., *Aqui estamos nós, apontamentos para viver no Planeta Terra*. Lisboa: Orfeu Negro, 2018.

JEFFERS, O., *O que vamos construir. Planos para um futuro comum*. Lisboa: Orfeu Negro, 2020.

JEFFERS, O., *Enquanto isso na Terra*. Lisboa: Orfeu Negro, 2023.

MAGALHÃES, A. & FARIA, M., Onde está a Felicidade, In MAGALHÃES, A. & FARIA, M., *O Senhor do seu Nariz e outras histórias*. Lisboa: Texto, 2006.

MENDES, M. C. C., Literatura Verde: a Ecocrítica num planeta agónico, in RITA, A, LEÃO, I. P., FRANCO, J. E. & REAL, M. *História Global da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, 2024, p. 703-708.

NOGUÉS, A. & AZAOLA, A., *Uma quinta*. Barcelona: Akiara, 2022.

PEIXEIRO, I. & MATOS, V. H., *Livro do outono*. Porto: UPA, 2022.

RITA, A, LEÃO, I. P., FRANCO, J. E. & REAL, M., *História Global da Literatura Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates, 2024.

ROTRAUD, S. B., *O Livro da Primavera*. Leça da Palmeira: Albana Lima, 2024.

ROTRAUD, S. B., *O Livro do Verão*. Leça da Palmeira: Albana Lima, 2024.

ROTRAUD, S. B., *O Livro do Outono*. Leça da Palmeira: Albana Lima, 2024.

ROTRAUD, S. B., *O Livro do Inverno*. Leça da Palmeira: Albana Lima, 2024.

SCHAIBLE, J., *Era uma vez (e muitas outras serão)*, Carcavelos: Planeta Tangerina, 2022.

SINEIRO, R. & SILVA, C. P., *Livro do inverno*. Porto: UPA, 2023.

SOARES, L. D. & PELEJA, H. T., *Destrava-Lengas - Trava-Línguas e Lengalengas Textos inéditos e seleccionados*, Lisboa: Livros Horizonte, 2022.

SOUZA, R. J., BARROS, L. e CAMPOS, C. Quando os livros se tornam família. *Textura Revista de Educação e Letras*, v. 25, n. 63, p. 90-111, jul-set 2023. ULBRA, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4322/2358-0801.2023.25.63.06>